

Confins

Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasilera de geografia

10 | 2010 :
Número 10

Eleições no Paraná: 1998 – 2010

Elections in Paraná: 1998-2010

Élections dans le Paraná : 1998-2010

OMAR NETO FERNANDES BARROS

Resumos

Português English Français

A temática das eleições no Brasil vem sendo explorada por diversos autores sendo poucos os vinculados à Geografia. No momento atual, em que mais uma vez vários candidatos postulam a direção da nação, estados e parlamento, parece-nos oportuno refletir sobre esse tema de maneira geográfica. Tendo por base uma documentação cartográfica, o trabalho tem como objetivo realizar a análise dos resultados das eleições em âmbito estadual do Paraná, no período 1998 - 2010, para o cargo de Governador, compreendendo a produção dos espaços político-eleitoral. A metodologia adotada da *Cartografia Temática* é um valioso instrumental que permite explorar a massa de dados estatísticos regionalizados. O programa computacional utilizado é o *Philcarto*, disponível em <http://philcarto.free.fr>. Os principais resultados permitem revelar uma regionalização preferencial dos votos em alguns candidatos, mas esses podem variar ao longo do tempo. Com a análise dos mapas apresentados foi possível alguns prognósticos e confirmações para 2010.

The theme of the elections in Brazil has been explored by several authors but with few linked to geography. At the moment, when once more several candidates postulate the leadership of the nation, States and Parliament, it seems to be opportune to make a reflection about this theme from a geographical point of view. Based on a cartographic documentation, the work has as an objective the analysis of results from the elections in the state of Paraná, in the period of 1998 - 2010, for the positions of Governor, including the production of the electoral-political spaces. The methodology of thematic cartography is a valuable instrument that allows the exploration of the statistic data mass by regions. The software used is *Philcarto* available at <http://philcarto.free.fr>. The principal results allow to reveal a regionalization of preferential votes on candidates, but these might change over time. With the maps analysis it became possible some predictions and confirmation for 2010.

Le thème des élections au Brésil est étudié par plusieurs auteurs peu liés à la géographie. À l'heure actuelle, quand encore une fois de plus de divers candidats postulent présider la nation, les états et le parlement, il nous semble opportun de réfléchir sur ce thème sous le point de vue géographique. Ayant pour base une documentation cartographique, ce travail a pour objectif analyser les résultats des élections dans l'état du Paraná pendant la période de 1998 à 2010, pour le poste du Gouvernement, comprenant la production des espaces politique-électorale. La méthodologie adoptée

de la *Cartographie Thématique* est un instrument efficace qui permet d'explorer le volume des données statistiques régionales. Le programme d'ordinateur employé est le *Philcarto*, qui se trouve disponible à l'adresse <http://perso.club-internet.fr/philgeo>. Les principaux résultats permettent de révéler une préférence régionale à voter pour quelques candidats, mais ces votes peuvent varier dans le temps. L'analyse des cartes présentées nous rendit possible de faire des pronostics et confirmation pour 2010.

Entradas no índice

Index de mots-clés : candidats, cartographie, politique, résultats

Index by keywords : candidates, cartography, politics, results

Índice geográfico : Paraná

Índice de palavras-chaves : candidatos, cartográfica, política, resultados

Texto integral



Visualizar a imagem

Identificação e caracterização do estudo

- 1 Por que pretendemos utilizar ferramentas geográficas no estudo das eleições¹? Sobretudo aquelas denominadas de novas tecnologias? Com a cartografia temática podemos visualizar as questões em seu conjunto para atuar no sentido da análise e transformação da imagem que temos da geografia política no (e do) Paraná. Conhecer a distribuição geográfica dos resultados eleitorais, e a relação destes com os aspectos socioeconômicos é um tema que revela uma dimensão que pode não ser visível nos dados brutos e relaciona os fatores políticos com outras dimensões sociais, mas, implica no levantamento e arquivamento de um grande número de dados. A *Cartografia Temática* apoiada em programas computacionais é um valioso instrumento que busca explorar a massa de dados estatísticos regionalizados. Tem como objetivo principal permitir a análise, e a cartografia dos dados estatísticos agregados em unidades geográficas básicas.
- 2 A temática das eleições no Brasil vem sendo explorada por diversos autores não vinculados à Geografia. Alguns enfocam aspectos históricos como Gajardoni, (2002); outras questões ligadas à dinâmica de fraudes eleitorais como Amorim e Passos (2005). Entretanto, a cartografia eleitoral brasileira é tema pouco explorado. Não são muitos os trabalhos que utilizam deste ramo do conhecimento para refletir sobre importante questão da vida nacional e, a maior parte deles vinculados à equipe dos professores Jacob e Hees da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. No momento atual, em que mais uma vez vários candidatos postulam a direção da nação, estados e parlamento parece-nos oportuno refletir sobre esse tema.
- 3 Estudos de geografia eleitoral efetuados a partir da cartografia temática, ainda que poucos, já foram desenvolvidos para as eleições do Brasil. Entre eles, destacamos: 1. Na elaboração dos resultados da primeira eleição majoritária pós regime militar, Marchal *et al.* (1992) procedem uma vasta reflexão sobre as resultantes do 1º e 2º turnos das eleições presidenciais de 1989, apresentando um Brasil regionalizado em seis grandes categorias regionais. Quatro delas nitidamente presentes na região sul, com dominância de votos

pró-Brizola e; estado de São Paulo, com dominância de Collor e concorrência Maluf - Covas; o que asseguraria para esses dois candidatos o “direito” de postular as eleições para governador em São Paulo nos anos seguintes. Os outros estados do Brasil revelaram uma forte tendência “collorista” já no primeiro turno. Exceção é o estado do Ceará, no qual Collor vence, mas, é seguido por uma forte concorrência entre Maluf e Covas, como no estado de São Paulo. No Paraná duas grandes regiões aparecem: o sudoeste com forte tendência brizolista e, o restante do estado com dominância “collorista”². Jacob *et al.* (2000) apresentando os resultados das eleições de 1998, ao nível estadual revelam um Paraná dicotomizado; um sudoeste mais “pmdebista” com o restante do estado fortemente marcado pela presença “pflista”. A contraposição dos mapas partidários no Paraná parece revelar mais uma influência das personalidades e carismas dos candidatos, do que uma opção ideológica propriamente dita.

- 4 A sociologia política também tem contribuído de maneira enfática com a discussão da temática eleitoral como podemos encontrar em: 1. Avelar e Lima (2000) que abordam questões referentes à influência das forças político-partidárias relacionadas ao desenvolvimento regional no Brasil; como por exemplo, verificando as relações entre variáveis de IDH, proporção de domicílios com luz elétrica, índice de urbanização e votos dos eleitores. Chamam atenção para o enfoque que relaciona geografia política, desenvolvimento e poder político; são categóricos ao afirmar que regiões, situação geográfica, porte dos municípios, são dimensões cruciais na configuração do perfil das elites políticas regionais e locais. 2. Análise das influências de variáveis demográficas, socioeconômicas e atitudinais sobre a decisão de voto do eleitor também tem sido feitas como, por exemplo, em Lima Junior (1999) e Carreirão (2004). No trabalho de Carreirão, a atenção é dada a variável “sentimentos partidários” que se mostrou a mais relevante nos modelos relativos à escolha do voto. Em Lima Junior, a conjugação de certos fatores demográficos, socioeconômicos e políticos são apresentados para explicar a nacionalização das eleições presidenciais no Brasil a partir de 1960. Demonstra também que fatores como região, idade e renda permitiram diferenciar a intenção de votos nos candidatos Lula e FHC nas eleições 1998.
- 5 Nas eleições de 2010, o quadro estadual paranaense foi definido no primeiro turno; com Beto Richa do PSDB saindo em coligação e, Osmar Dias do PDT também em coligação com vários partidos. Esses dois candidatos foram os que tiveram as melhores chances eleitorais. Os outros cinco candidatos (Amadei Felipe – PCB, Avanílson Araújo – PSTU, Luiz Felipe Bergman – PSOL, Paulo Salamuni – PV e Robinson de Paula – PRTB) têm menor expressão eleitoral.
- 6 Esse estudo tem por objetivo realizar a análise dos resultados das eleições em âmbito estadual, no período 1998 - 2010, para o cargo Governador, compreendendo a produção dos espaços político-eleitorais; produzindo a regionalização de áreas de influência dos candidatos.

Metodologia

- 7 As escalas geográficas possibilitam a análise dos acontecimentos por diferentes formas. O mapear – escala cartográfica – é procedimento próprio da geografia. Segundo encontramos em Théry e Mello (2008),

“utilizar a cartografia como recurso de interpretação é utilizá-la não apenas como uma técnica, mas, como um método; uma vez que pode revelar as relações de produções sociais e espaciais inerentes ao conhecimento geográfico”.

- 8 Considerando-se os aspectos acima mencionados parece-nos essencial ter em mente alguns procedimentos já aplicados com êxito em âmbito internacional e no Brasil. Dentre as atividades referentes à produção de conhecimento sobre a geografia eleitoral brasileira, a utilização do programa computacional *Philcarto* desenvolvido por Philippe Waniez tem

sido utilizado, tanto nas eleições majoritárias quanto, nos níveis estaduais e da câmara e senado federal (disponível em <http://philcarto.free.fr>).

- 9 No presente estudo, a unidade espacial de base foram os 399 municípios do estado do Paraná (Figura 1) e as variáveis utilizadas são os resultados das eleições no período 1998 – 2010, para o cargo de governador.

Figura 1: O Estado do Paraná com a divisão em Mesorregiões e seus municípios



Fonte: IBGE.

- 10 Quanto aos dados socioeconômicos, dentre 124 testados, dezenove variáveis que apresentaram bons níveis de discriminação foram trabalhadas relativas aos temas: Agropecuária, Trabalhadores Cor da Pele, IFDM – *Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal*, ICH - *Índice de Carência Habitacional*, IDH - *Índice de Desenvolvimento Humano* e PIB - *Produto Interno Bruto*. Quando se pretende trabalhar com simplificações regionais de variáveis estatísticas é bom ter em mente que uma primeira etapa do trabalho consiste em classificar grupos que tenham semelhanças; em um segundo momento deve-se interpretar essas classes em termos de conteúdo, organização (DUMOLARD, 1981, p.73). Com o programa computacional *Philcarto* pode-se realizar análise multivariada pelo método Classificação Ascendente Hierárquica (CAH) que é uma análise de agrupamento tipo *cluster*.
- 11 Buscando uma síntese para as variáveis estudadas, aplicou-se uma Classificação Ascendente Hierárquica, cujo objetivo foi obter classes homogêneas e, ao mesmo tempo, o mais diferente possível uma das outras. A interpretação das classes baseia-se nos seus desvios padrões em relação à média para cada município. Quanto maiores forem os desvios, mais a classe caracteriza-se pela presença ou ausência da variável analisada. A interpretação das distâncias é assinalada conforme abaixo:
- 12 A. Distâncias positivas: '+' baixa (0.5), '++' sensível (0.5 -> 1.0), '+++' nítido (1.0 -> 1.5), '++++' forte (>1.5)
- 13 B. Distâncias negativas: '-' baixa (-0.5), '--' sensível (-0.5-> -1.0), '---' nítido (-1.0 -> -1.5), '----' forte (< -1.5)

Resultados e discussão

- 14 A Classificação Ascendente Hierárquica dos temas socioeconômicos permite a regionalização do Estado em até doze regiões. Para efeito desse estudo a regionalização em

4 grandes regiões mostrou-se suficiente para o objetivo do trabalho, embora nem sempre revelando as mesorregiões do IBGE. Na Figura 2 e Quadro 1 podemos apreciar a distribuição dos municípios e às classes que pertencem, seus significados e regionalização.

Figura 2: Classes resultantes da Classificação Ascendente Hierárquica para as dezenove variáveis e sua distribuição no Estado do Paraná

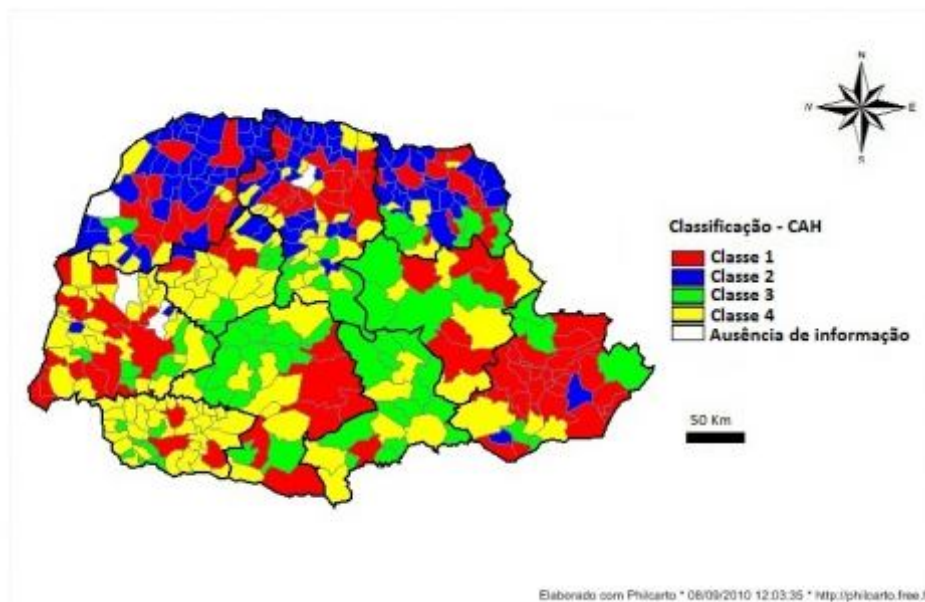


Tabela 1: Significado e Desvios Padrão das Variáveis e, Classes da Classificação Ascendente Hierárquica.

VARIÁVEIS	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4
% Área de Pastagens Naturais (2006)	-	+	+	-
% Cabeças de Suínos (Cabeças) - 2006	+	-	+	+
% Pessoal Ocupado na agropecuária com laço de parentesco	-	--	++	++
% Pessoal Ocupado na agropecuária sem laço de parentesco	+	+++	-	--
% Produção de feijão (em grãos) Reais - 2007	+	-	+	-
% Produção de soja (em grãos) Reais - 2007	-	-	-	++
% Massa trabalhadora agrícola - Proporção	-	-	+++	+
% Trabalhadores agrícolas não remunerados - Proporção	-	++	++	+
% Massa trabalhadora não agrícola - Proporção	+++	-	-	-
% Trabalhadores não agrícolas não remunerados - Proporção	+	-	-	+
% Brancos	+	-	+	+
% Pardos	-	++	-	-
<i>Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal</i>	++	-	-	-
<i>ICH - Índice de Carência Habitacional</i>	++	+	-	-
IDHM, 2000	++	-	-	+

PIB - per capita (Reais 2006)	++	-	-	-
% PIB Indústria	+++	-	-	-
% PIB Serviços	+	-	-	+
% PIB Agropecuária	—	+	+++	+

- 15 **CLASSE CO1 (Vermelho):** Composta por 99 municípios (24,8%). São tipicamente urbanos, apresentam bons índices socioeconômicos. Predomínio do PIB industrial e de serviços. Na atividade agrícola predomina a utilização de mão-de-obra sem laços de parentesco. Representa grande parte das Regiões Metropolitana de Curitiba, Londrina e Maringá, além de municípios como Guarapuava, Campo Mourão, Cascavel, Foz do Iguaçu dentre outros de ocorrência generalizada no estado do Paraná.
- 16 **CLASSE CO2 (Azul):** Composta por 98 municípios (24,6%). São rurais com PIB agropecuário significativo, resultante de atividade pecuária em pastagens naturais e utilização de pessoal ocupado sem laços de parentesco. A ocorrência de pessoas de cor parda é mais significativa nesses municípios, porém sem ultrapassar o percentual dos brancos. Índices socioeconômicos intermediários entre CO1 e CO3. Ocorrem na porção norte do estado, nas mesorregiões Norte Pioneiro, Norte Central e Noroeste.
- 17 **CLASSE CO3 (Verde):** Composta por 71 municípios (17,8%). São municípios tipicamente rurais, com pecuária importante, produção de feijão e suínos significativas e utilização de mão-de-obra com laços de parentesco. O PIB agrícola é o mais significativo dentre todos. Apresentam os piores índices socioeconômicos. Estão presente na porção central do estado, sobretudo nas mesorregiões Sudeste, Centro Sul e Centro Oriental, assim como, no vale do Paraíba na Região Metropolitana de Curitiba.
- 18 **CLASSE CO4 (Amarela):** Composta por 127 municípios (31,8%). São municípios rurais onde o setor de serviços é importante. O pessoal ocupado na agricultura com laços de parentesco é relevante, e a soja uma cultura significativa. Índices socioeconômicos intermediários entre CO1 e CO3. Ocupa principalmente a porção sudoeste do estado, e mais significativamente as mesorregiões Sudoeste, Oeste e Centro Ocidental.
- 19 Os candidatos eleitos aos cargos de governador e senador no Estado do Paraná, têm sido pouco variáveis nas últimas duas décadas. No Quadro 2, pode-se ter a impressão de que a disputa eleitoral para o governo do estado esteve polarizada principalmente entre PMDB e PFL, menos do que pelo poder de implantação eleitoral pessoal de cada candidato.

Tabela 2: Governadores eleitos entre 1982 – 2006

ELEIÇÕES	GOVERNADOR ELEITO
1982	José Richa - MDB
1986	Álvaro Fernandes Dias - PMDB
1990	Roberto Requião de Mello e Silva - PMDB
1994	Jaime Lerner - PFL
1998	Jaime Lerner - PFL
2002	Roberto Requião de Mello e Silva - PMDB
2006	Roberto Requião de Mello e Silva - PMDB

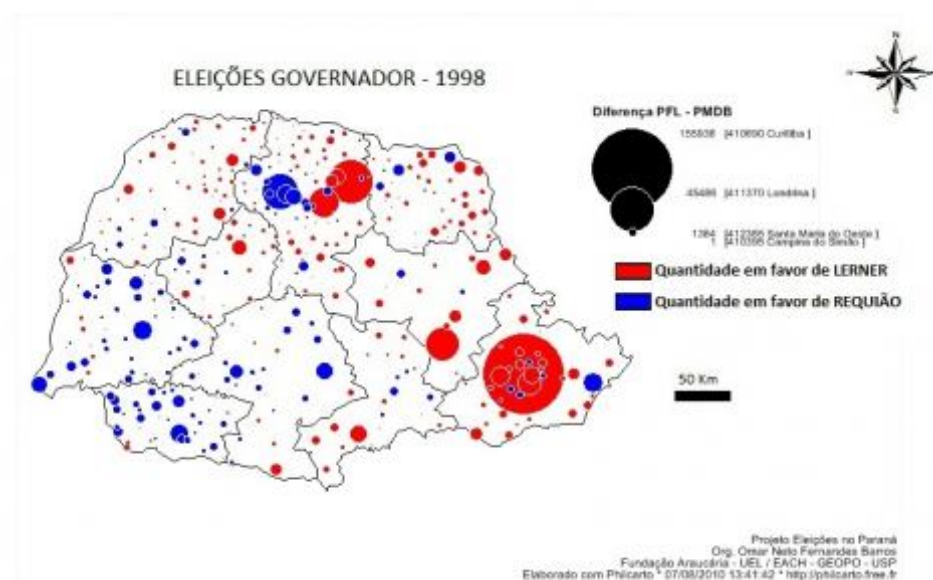
Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.jus.br).

- 20 José Richa do MDB é um dos fundadores do PSDB no Estado do Paraná, simboliza o fim do período de governos ligados ao regime militar (1964-1984) e é responsável pelo impulso de novas figuras políticas no Estado. Praticamente todos os grandes nomes da política majoritária no Paraná, salvo Lerner e seu grupo, são herdeiros políticos de José Richa que governou o Paraná de 1983 até 1986. Requião ao seu lado (eleito Deputado

Estadual), Álvaro Dias (eleito Senador), Osmar Dias (Presidente da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Estado do Paraná); Flávio Arns (Diretor do Departamento de Educação Especial da Secretaria de Educação) são alguns deles. Carlos Alberto Richa, atual governador eleito, é seu filho legítimo (um jovem de apenas 17 anos em 1982). Após o final do governo de José Richa não havia espaço para esses jovens políticos em um único partido. Depois de muitas idas e vindas, Requião manteve-se no PMDB, Álvaro e Osmar transitaram ora no PDT, ora no PSDB, alternadamente. No momento Álvaro permanece no PSDB, nem sempre de maneira confortável e Osmar encontrou guarida no PDT.

- 21 É verdadeiro, como de resto em todo o país, que o PMDB tem uma grande rede de implantação através dos prefeitos eleitos por esse partido. No Paraná a forte personalidade de Roberto Requião (PMDB), acrescida do apoio dos prefeitos do seu partido, fez com que fosse eleito três vezes para o governo do estado e uma para o Senado. Álvaro Dias que governou o estado uma única vez, foi eleito para o Senado três vezes. O período em que Jaime Lerner governou o Estado (1995-2002) e seu grupo político também esteve na governança de Curitiba não foi suficiente para a implementação e consolidação do PFL (futuro DEM) no Estado. Beto Richa foi eleito duas vezes para deputado estadual, uma vice-prefeito de Curitiba juntamente com o PFL, e duas vezes para prefeito de Curitiba, sempre pelo PSDB.
- 22 A eleição para governo do Estado em 1998 envolveu a participação de quatro candidatos. Jaime Lerner (PFL), então governador do Estado, Requião, senador eleito em 1994 pelo PMDB, e mais os candidatos do PRONA e PSTU. Jaime Lerner foi eleito no primeiro turno com 2.030.747 votos (52,2%). O segundo colocado foi Requião com 1.785.329 votos (45,9%); enquanto os candidatos do PRONA e PSTU obtiveram respectivamente 51.201 (1,3%) e 21.746 (0,65%) dos votos. Requião teve mais votos em 167 municípios, enquanto Lerner venceu em 231. Os principais municípios que deram vitória à Lerner foram: Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Apucarana e São José dos Pinhais. Requião venceu em Maringá, Cascavel, Paranaguá, Francisco Beltrão, Guarapuava e Foz do Iguaçu. Desta forma vemos que certa regionalização dos votos está delineada conforme Figura 3. No leste do Estado vence Lerner, enquanto Requião tem seus maiores efetivos de votos no oeste. As diferenças em favor de Lerner em Curitiba e Londrina foram essenciais na sua vitória, as duas cidade juntas deram 201.424 votos a seu favor, garantindo o percentual superior a 50% dos votos necessários para a vitória no 1º turno.

Figura 3: Diferença entre quantidade de votos para Jaime Lerner e Roberto Requião nas eleições para governo do Estado em 1998



23 Em 2002 muitos foram os candidatos ao cargo de governador. Além dos cinco principais (Álvaro Dias – PDT, Roberto Requião – PMDB – único sem coligação, Beto Richa – PSDB, Padre Roque – PT e Rubens Bueno – PPS) que obtiveram 98,3% dos votos, houve a participação de mais sete partidos (PRONA, PRTB, PSB, PSC, PSD, PSTU, PTC). O Quadro 3 apresenta os resultados dos cinco principais candidatos ao 1º turno e os participantes do 2º turno.

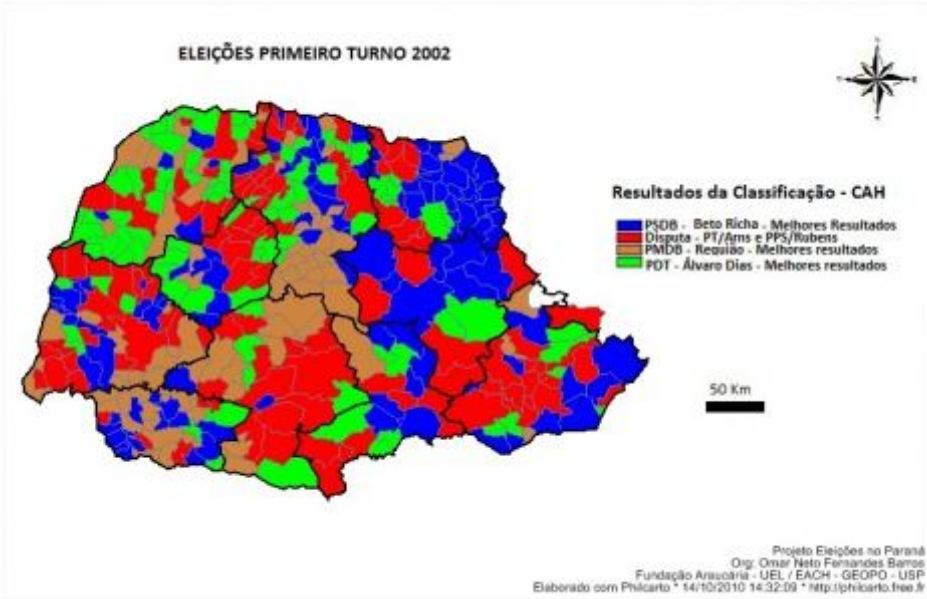
Quadro 3: Número de votos para os cinco principais candidatos nas eleições para governo do estado do Paraná em 2002 – 1º e 2º Turnos

Candidato e Partido	Votos 1º Turno	Votos 2º Turno
Álvaro Dias - PDT	1.616.047 (31,4%)	2.180.922 (44,8%)
Roberto Requião - PMDB	1.347.353 (26, 2%)	2.681.811 (55,1%)
Beto Richa - PSDB	888.837 (17,3%)	**
Padre Roque - PT	842.399 (16,4%)	**
Rubens Bueno - PPS	362.464 (7,0%)	**

Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.ius.br)

24 Em um primeiro nível de observação, chama a atenção que se não houvesse o estatuto de dois turnos, o candidato Álvaro Dias do PDT teria vencido as eleições por uma diferença de 268.694 votos em relação ao segundo colocado. Beto Richa do PSDB e Padre Roque do PT tiveram praticamente a metade dos votos de Álvaro Dias. Rubens Bueno, quinto colocado, obteve apenas 7% dos votos. Roberto Requião obteve no segundo turno mais 1.334.458 votos, enquanto Álvaro Dias apenas 564.875; o que garantiu para Requião uma folgada vitória no segundo turno. Diante desse quadro parece oportuno verificarmos a distribuição geográfica dos votos no primeiro turno e o avanço dos votos de Requião no segundo turno. A Figura 4 representa a Classificação Ascendente Hierárquica aplicada aos percentuais de votos dos cinco primeiros candidatos colocados no primeiro turno.

Figura 4: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos cinco candidatos melhor colocados na disputa ao Governo do Paraná - 2002.

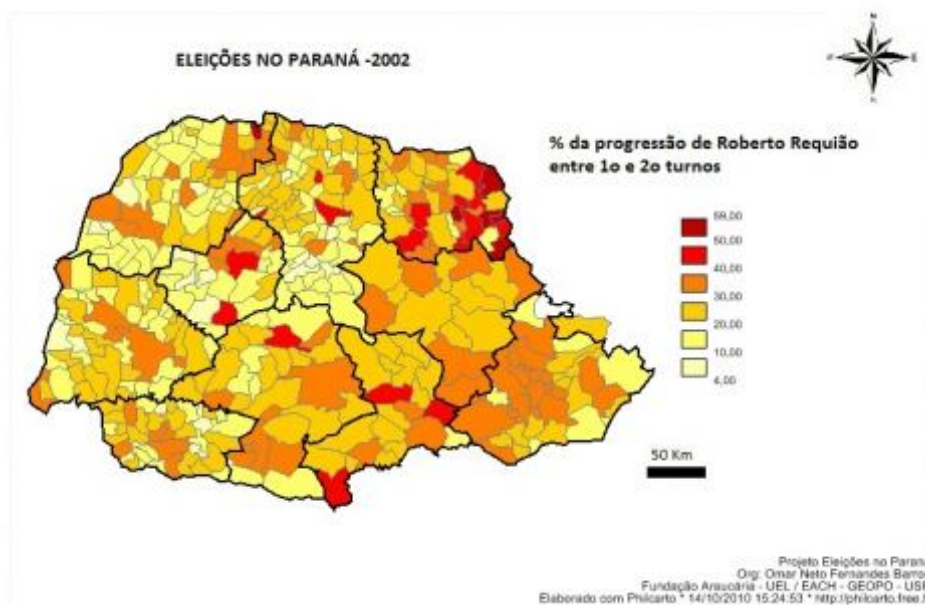


25 A análise dos resultados do primeiro turno permite algumas observações: 1. Os melhores resultados do PSDB com Beto Richa contemplam 113 municípios predominantes na porção leste do Estado (Norte Pioneiro e Centro Oriental). 2. Há uma disputa acirrada entre Padre Roque do PT e Rubens Bueno do PPS em 118 municípios na porção oeste do

Estado, com melhor desempenho de Padre Roque nas regiões Centro Sul, Oeste e Sudoeste e Rubens Bueno no Centro Oriental, Noroeste e Região Metropolitana de Curitiba. 3. Roberto Requião do PMDB tem seus melhores resultados em 79 municípios, predominando os da região Centro Sul e o sul da região Norte Central. 4. Álvaro Dias do PDT tem sua melhor implantação eleitoral em 89 municípios, bem distribuído pelo Estado, salvo na região mais central onde os outros candidatos apresentam melhor colocação relativa, além de apresentar na região Noroeste o maior percentual de municípios em seu favor.

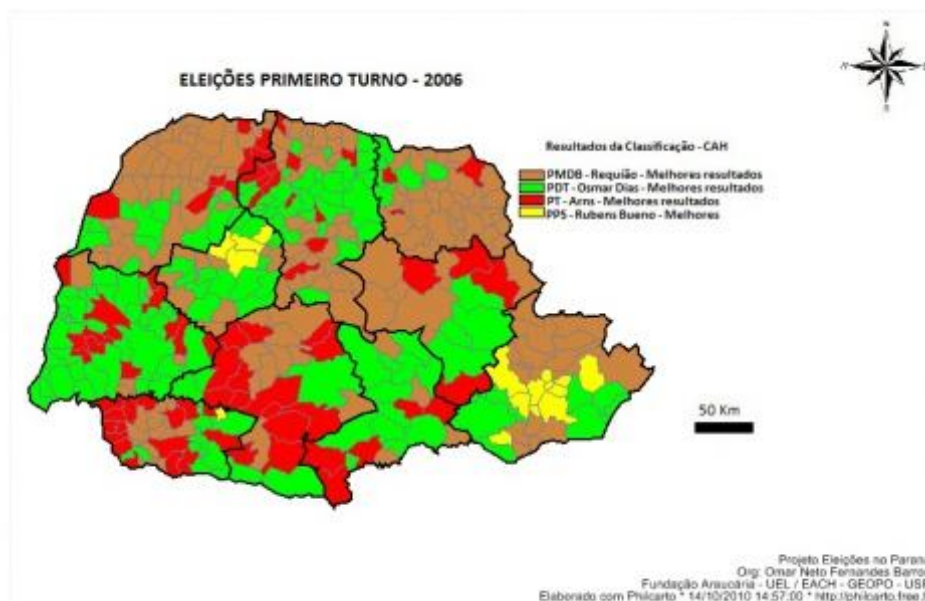
- 26 Com relação ao segundo turno, que deu a vitória ao então senador Roberto Requião, pode-se observar na Figura 5 que o mesmo progrediu nos 399 municípios do Paraná. Álvaro Dias regrediu em 39 municípios. A soma do avanço generalizado dos votos em favor de Requião em todo o Estado e, sobretudo nas cidades de maior peso eleitoral, salvo Foz do Iguaçu, explicam a fácil vitória do PMDB no segundo turno das eleições para o governo do Estado.

Figura 5: Progressão dos votos para Roberto Requião entre o primeiro e segundo turno.



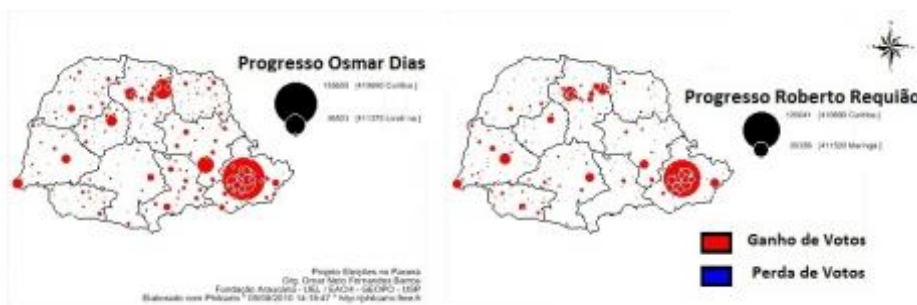
- 27 É difícil falar em transferência de votos, mas quando se apreciam as figuras 4 e 5 algumas indicações são aparentes. Requião no Norte Pioneiro deve ter conquistado os votos de eleitores de Beto Richa. Em parte da Região Metropolitana de Curitiba, onde a disputa entre PT e PPS foi marcante, tal fato também parece ter ocorrido. Nas regiões Sudeste e Centro Sul esse último fenômeno se repete. Nos municípios onde Requião foi bem votado no primeiro turno, seu avanço é menos significativo do que em outras regiões.
- 28 No ano de 2006, realizaram-se novas eleições para Governo do Estado. Onze candidatos participaram no primeiro turno das eleições para governador, sendo que quatro deles conquistaram 98,8% dos votos. Roberto Requião do PMDB, concorrendo pela reeleição, obteve 2.321.217 votos; Osmar Dias do PDT obteve 2.093.161; Flávio Arns do PT obteve 506.825 e Rubens Bueno do PPS 437.689. Desta maneira, os dois primeiros colocados ficaram claramente a frente do terceiro e do quarto colocado. Ainda neste ano participaram com candidatos os partidos PRTB, PV, PSL, PCO, PRP, PSDC e PSOL. O fato novo aqui é o aparecimento do PSOL concorrendo ao governo do Estado, tendo obtendo 14.914 votos (0,27%). Os quatro partidos melhor colocados em 2006 estão também presentes entre os melhores colocados de 2002. Os irmãos Álvaro e Osmar Dias concorrem ao governo do Estado pelo mesmo partido (PDT), só que em momentos distintos (em 2002 – Álvaro, em 2006 – Osmar). Requião e Rubens Bueno foram candidatos nas duas eleições, sem mudança de partidos. Na Figura 6 observam-se a distribuição dos melhores resultados de cada um dos quatro candidatos em melhor colocação.

Figura 6: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos quatro candidatos melhor colocados na disputa ao Governo do Paraná - 2006.



- 29 Os melhores resultados de Roberto Requião (em 174 municípios) contemplam sobretudo a porção norte do Estado e o nordeste da Região Metropolitana de Curitiba. Osmar Dias apresenta melhor desempenho em 134 municípios nas Regiões Oeste, Centro Ocidental e Norte Central, e também no Sudeste. Flávio Arns teve um desempenho melhor em 75 municípios, principalmente no Sudoeste e Centro Sul. Enquanto Rubens Bueno teve seu melhor desempenho em 16 municípios, sendo eles em parte da Região Metropolitana de Curitiba e próximo à Campo Mourão, sua terra natal.
- 30 No segundo turno, os dois candidatos tiveram progressos significativos no número de votos (Figura 7). Osmar Dias cresceu em 386 dos 399 municípios do Estado nos quais ganhou 565.421 novos votos. Roberto Requião cresceu em 265 municípios, obtendo mais 372.652 votos. Osmar Dias perdeu votos em apenas 13 municípios do oeste do estado (450) e Requião em 134 municípios (25.258), distribuído em praticamente todo o Estado. A diferença dos votos de Roberto Requião (50,098%) para Osmar Dias (49,902%) foi de apenas 10. 479. Diferente da situação de 2002, a vitória do PMDB em 2006 foi bem apertada.

Figura 7: Progressão dos votos para Osmar Dias e Roberto Requião entre o primeiro e segundo turnos das eleições para governo do Estado – 2006.



Resultados de 2010

- 31 Uma das principais contribuições de um estudo de cartografia eleitoral ao longo de um dado período, mesmo que com cortes específicos, é no prognóstico de comportamento dos votos esperados pelos candidatos, tanto em termos quantitativos, quanto espaciais. É

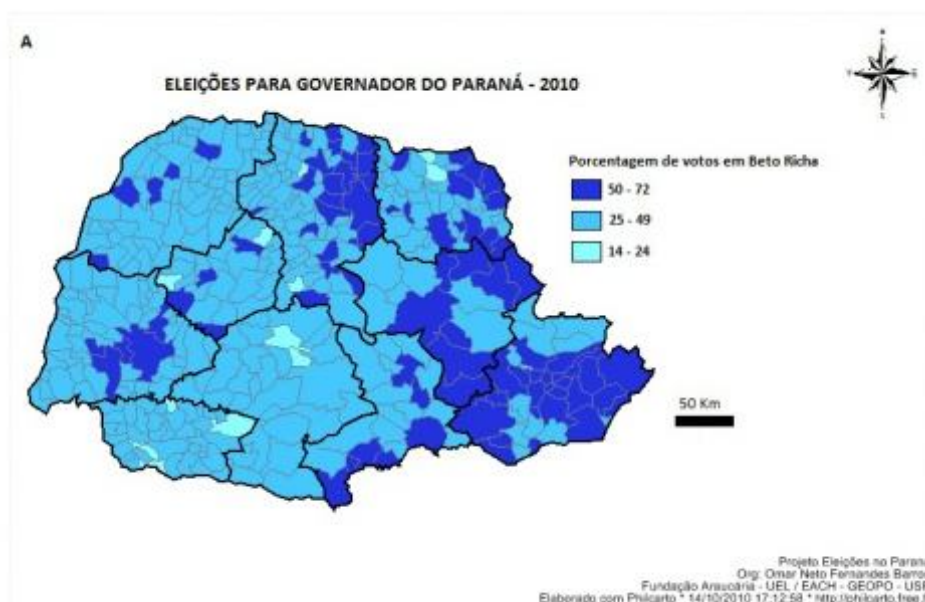
mais difícil prever o resultado final em termos quantitativos tendo em vista as múltiplas variáveis que envolvem a decisão do eleitor, mas, certas distribuições espaciais parecem mais regulares. Com os dados que dispomos das eleições no período 1998 - 2006 (BARROS, 2010) e 2010, é possível fazer algumas considerações de caráter geográfico e histórico.

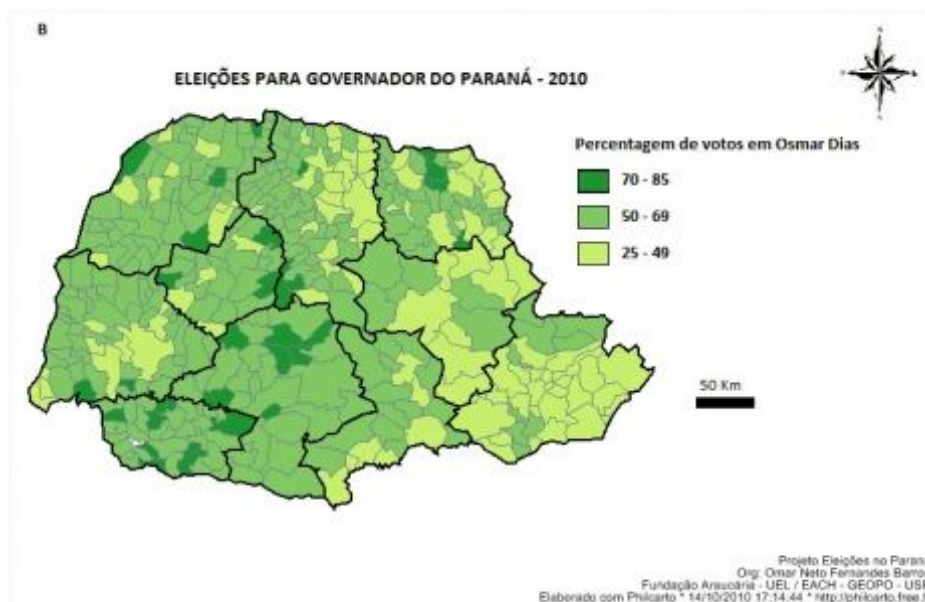
32 Os dois principais candidatos ao governo do Estado em 2010 (Osmar Dias - PDT e Beto Richa - PSDB) ainda não tiveram a oportunidade de governança estadual, embora Osmar Dias tenha chegado bem perto, quando perdeu as eleições de 2006 para Roberto Requião.

33 Apesar de que os dois candidatos tenham tido proximidade política com o governador Jaime Lerner, e levando em consideração a impopularidade deste no final do segundo mandato, dado a implantação do pedágio nas estradas estaduais do Anel de Integração, e a venda do banco Banestado; houve entre os dois candidatos uma constante tentativa de identificar seu oponente com o adjetivo “lernista” no sentido de apoio às políticas neo-liberal desse período. Osmar Dias explorou nos debates o aspecto “privatista” do governo Lerner, apoiado por Beto Richa, enquanto esse denunciou a aproximação de Osmar com Requião e o PT, considerados inimigos políticos em momentos anteriores.

34 Beto Richa quando foi candidato ao governo em 2002, teve mais votos no leste do estado, em especial no Norte Pioneiro e Centro Oriental, enquanto Osmar Dias teve tido mais votos no centro e oeste, particularmente no Oeste, Noroeste, Centro Ocidental e Norte Central. Richa nas cidades de maior porte e Osmar nas de menor. Com os dados da eleição de 2010 (Figura 8) podemos verificar que a manutenção dessa espacialidade é garantida.

Figura 8: Percentual de votos para Beto Richa – PSDB (A) e Osmar Dias – PDT (B) nas eleições de 2010





- 35 A porção sul do Paraná, em especial o Sudoeste e Centro Sul, tem de maneira geral um voto de caráter oposicionista ao governo central do Estado; um voto punitivo no dizer de Rennó e Hoepers (2000). É nessa região que o PT tem seus melhores resultados relativos. Como esse partido apresenta de forma mais diversificadas seus candidatos, podemos considerar que a regionalização dos votos obtidos tem, pelo menos em parte, um caráter ideológico e não personalista. Em 2010, o PT não apresentou candidato ao governo do estado e apoiou o senador Osmar Dias, o qual teve bons resultados nessas regiões. Na Figura 9 pode-se observar que em nenhum município das Regiões Sudeste, Centro Sul, Centro Ocidental e Noroeste, Beto Richa teve mais votos que Osmar Dias.
- 36 Tendo em vista que um dos candidatos (Osmar) se apresenta como o homem do campo (é agrônomo, já foi secretário da agricultura) enquanto seu principal oponente (Beto Richa) apresenta-se como “bom moço” que fez uma administração exemplar em Curitiba, segundo avaliações em vários organismos publicitários, e pretende estender projetos da capital para o resto do Estado; podemos indagar se uma candidatura bem-sucedida requer votação majoritária em uma combinação de municípios que envolva os grandes e os pequenos eleitorados? Se uma clivagem urbano-rural (ou interior-capital) sustentaria uma candidatura vitoriosa ao governo do estado?

Figura 9: Diferença de votos entre Osmar Dias – PDT e Beto Richa – PSDB nas cidades pequenas, médias e grandes



- 37 Na Figura 9 está distribuída a diferença de votos entre Osmar Dias e Beto Richa, considerando as cidades pequenas (até 24.999 habitantes), médias (entre 25.000 e 99.999) e grandes (superior a 100.000). Osmar Dias ganhou em 272 das 332 cidades pequenas, sobretudo na porção oeste do estado. Das 52 cidades médias Osmar ganhou em apenas 30% delas. Mas é nas grandes cidades que Beto Richa tem seu melhor desempenho. Em Curitiba obteve 389.848 a mais que Osmar Dias, o que representa 98,8% dos votos totais a mais em favor de Beto Richa. Em Londrina, terra natal de Beto,

ele obteve 71,9% dos votos; o que representou seu melhor desempenho proporcional. Tais conquistas eleitorais já haviam sido conseguidas por Jaime Lerner em 1998. Desta vez, diferentemente de 2006, Osmar perde já no primeiro turno e por uma diferença de 394.433 votos em um total de 5.797.026 de votos válidos, talvez por ter-se aliado a oponentes históricos, o que levou a certa desconfiança dos eleitores.

38 Em conclusão, o desempenho positivo de Osmar Dias nas pequenas, médias e até em cinco das quinze cidades grandes, não permitiu nem mesmo sua passagem para o segundo turno. A clivagem capital-resto do estado foi suficiente para conferir a vitória a Beto Richa. Assim sendo, sua boa atuação e avaliação popular como prefeito foram confirmadas nas urnas de 2010.

Bibliografia

AMORIM P. H., PASSOS M. H., *PLIM-PLIM: a peleja de Brizola contra a fraude eleitoral*, São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2005.

AVELAR L., LIMA F. D., *Lentas Mudanças – O Voto e a Política Tradicional*, Lua Nova: *Revista de Cultura e Política*, Nº 49, São Paulo, 2000.

DUMOLARD P., *L'espace différencié: introduction a une géotaxinomie*, Paris, Economica, 1981.

FERNANDES BARROS O. N., Eleições Majoritárias No Paraná: Período 1998 – 2006, In *II Simpósio Sobre Pequenas Cidades – XXVI Semana De Geografia “As Pequenas Cidades Na Geografia Brasileira”*, Londrina, de 27 a 29 de setembro, 2010.

CARREIRÃO Y. de S., BARBETTA P. A., *A Eleição Presidencial de 2002: A Decisão Do Voto Na Região Da Grande São Paulo*, *Rev. Brás. Ci. Soc.* V19, No 56, São Paulo, out. 2004.

GAJARDONI A., *Idiotas & Demagogos: Pequeno Manual de Instrução da democracia*, Cotia, Ateliê Editorial, 2002.

LIMA JUNIOR O.B., *Eleições Presidenciais: Centralidade, Contexto e Implicações*. *Rev. Brás. Ci. Soc.*, V14, Nº 40, São Paulo, jun. 1999.

JACOB C. R., HESS, D. R. WANIEZ P. e BRUSTLEIN V., *Novo Atlas Eleitoral do Brasil*. In ALCEU, Rio de Janeiro, nº1, jul.- dez., 2000, CD-ROM.

MARCHAL O., THÉRY H., WANIEZ P., *La géographie électorale du Brésil après l'élection présidentielle de 1989*, *Cah. Sci. Hum.* 28 (3) 1992, p. 535-554.

RENNÓ L.R., HOEPERS, Voto estratégico punitivo: transferência de votos nas eleições presidenciais de 2006, *Novos Estudos – CEBRAP*, No 86, São Paulo, Março 2010.

THÉRY H., MELLO N. A. de, *Atlas do Brasil – Disparidades e Dinâmicas do Território*, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008, 312p.

WANIEZ P., *Philcarto Version 5.1 pour Windows – Mode d'emploi*, Disponível em <http://philcarto.free.fe>. Acesso em 05/03/2010.

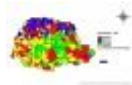
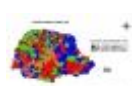
WANIEZ Philippe, *Software Philcarto para Windows*, Disponível em <http://philcarto.free.fr>. Acesso em 05/03/2010.

Notas

1 Parte do Projeto de Pesquisa intitulado “PARANÁ 2010: NOVAS ELEIÇÕES – VELHOS CANDIDATOS” financiado pela Fundação Araucária e desenvolvido no quadro das atividades de pesquisa Pós-Doutorado - Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP e Laboratório GEOPO – Geografia Política do Departamento de Geografia – USP. Uma versão simplificada desse artigo foi publicada nos anais da XXVI Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina e II Simpósio Sobre Pequenas Cidades, Londrina, 27 a 29 de setembro de 2010. Essa publicação objetivou tornar pública os prognósticos efetuados para as eleições no Paraná em 2010, a partir do estudo efetuado, antes da realização das mesmas. Agradecimentos especiais às contribuições do professor Hervé Théry e a revisão de Cláudia Doring.

2 No corpo do trabalho utilizaremos a divisão em Mesorregiões do IBGE e as mesmas serão grafadas em letra maiúscula. Quando a descrição regional tomar por referência os pontos cardeais eles serão grafados em letra minúscula.

Índice das ilustrações

	Título	Figura 1: O Estado do Paraná com a divisão em Mesorregiões e seus municípios
	Créditos	Fonte: IBGE.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-1.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 168k
	Título	Figura 2: Classes resultantes da Classificação Ascendente Hierárquica para as dezenove variáveis e sua distribuição no Estado do Paraná
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-2.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 124k
	Título	Figura 3: Diferença entre quantidade de votos para Jaime Lerner e Roberto Requião nas eleições para governo do Estado em 1998
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-3.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 120k
	Título	Figura 4: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos cinco candidatos melhor colocados na disputa ao Governo do Paraná - 2002.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-4.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 128k
	Título	Figura 5: Progressão dos votos para Roberto Requião entre o primeiro e segundo turno.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-5.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 136k
	Título	Figura 6: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos quatro candidatos melhor colocados na disputa ao Governo do Paraná - 2006.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-6.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 124k
	Título	Figura 7: Progressão dos votos para Osmar Dias e Roberto Requião entre o primeiro e segundo turnos das eleições para governo do Estado - 2006.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-7.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 84k
	Título	Figura 8: Percentual de votos para Beto Richa - PSDB (A) e Osmar Dias - PDT (B) nas eleições de 2010
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-8.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 120k
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-9.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 120k
	Título	Figura 9: Diferença de votos entre Osmar Dias - PDT e Beto Richa - PSDB nas cidades pequenas, médias e grandes
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/6671/img-10.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 90k

Para citar este artigo

Referência eletrônica

Omar Neto Fernandes Barros, « Eleições no Paraná: 1998 – 2010 », *Confins* [Online], 10 | 2010, posto online no dia 18 Novembro 2010, consultado o 09 Fevereiro 2017. URL : <http://confins.revues.org/6671> ; DOI : 10.4000/confins.6671

Autor

Omar Neto Fernandes Barros

Universidade Estadual de Londrina onbarros@uel.br

Artigos do mesmo autor

Eleições para o senado no Paraná: período 1994-2014 [Texto integral]

Publicado em *Confins*, 27 | 2016

Paraná: olhares sobre as regionalizações [Texto integral]

Publicado em *Confins*, 27 | 2016

Dinâmica da ocupação e uso do solo em Londrina (PR): um olhar sobre a interface urbano-rural [Texto integral]

Publicado em *Confins*, 17 | 2013

Direitos de autor



Confins – Revue franco-brésilienne de géographie est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.